

Crítica // O fim da rua ★★★

Pátio dos dinossauros

Ricardo Daehn

Uma caprichada volta ao tempo, com o dedo do produtor J.J. Abrams, respaldado pela direção de produção de Maya Shimoguchi (de *Ford vs. Ferrari*) e pelo editor de *Coração louco* e *Amantes*, John Axelrad: todos muito com a estética do fazer de cinema dos anos de 1980. Somado aos efeitos visuais com registro analógico, e ao olhar do cineasta David Robert Mitchell, o conjunto está completo. Habilidoso na carreira casada com o suspense, vide *Corrente do mal* (2014) e *O mistério de Silver Lake* (2018), Mitchell indiretamente celebra

e segue o sucesso *A hora do mal* (2025), ainda com muita imaginação bebida da franquia *Um lugar silencioso*.

Até a entrada em cena de uma histeria coletiva na chamada rua Oak (Flowervale), ainda que em crise, a descolada família central do longa reúne Denise (Anne Hathaway), o marido, Greg (Ewan McGregor), e os filhos Brian (Christian Convery) e Audrey (Maisy Stella).

Cercados pelo tosco vizinho Mel (P.J. Byrne), eles se isolam do cotidiano do bairro, assim como todos outros, com a entrada em cena de eventos mais do que problemáticos. Depois de viver

BAD ROBOT/DIVULGAÇÃO



O fim da rua:
situações
tensas e
enervantes

literalmente *O impossível*, em filme homônimo sobre tsunami, McGregor encara agora a densidade de florestas criadas instantaneamente, queimadas, e, mais inexplicável: momentos “insanos, ridículos” e chocantes, no imprevisível retorno de dinossauros.

Vultos e uma natureza revoltada são acompanhados

pela música exaltada de Michael Giacchino (o mesmo de *Homem-Aranha: Um novo dia*), moldura para as primárias reações da família que ainda ouve clássicos como Valerie (de Steve Winwood) e *More than this* (sucesso da *Roxy Music*, com Bryan Ferry).

Pincelada por episódios de solidariedade e humor, a

aventura traz uma embalagem cuidadosamente legitimada por equalizada linguagem oitentista, e que abriga algo de escatologia e sentimentalismo, além de tensas e enervantes situações como a do enorme e branco bicho anfíbio. “É o fim do mundo?!” pergunta um dos personagens do filme, a dado momento. Seria? Será?

WILSON DE SANTOS é >>>



PELO HUMOR DE DEUS!

A NOVIÇA MAIS REBELDE

+ 700 mil
+ 40 cidades

12+

SÁBADO
29/8
20H

DOMINGO
30/8
19H

TEATRO DOS BANCÁRIOS
EQS 314/315 - ASA SUL | ☎ 61 99959-6162

VENDAS!



R\$50 A R\$70



Ingressos Virtual

PRODUÇÃO



JMS
TRANSPORTE EXECUTIVO
(61) 99130-7731

APOIO CULTURAL



REALIZAÇÃO

